

Uma “família” que integra uma “família” maior

Nessa “família”, uns são mais velhos e experientes; outros, a faixa intermediária e os novos, o futuro. Entretanto, essa “família” tem crença num ser superior, o amor à pátria e a seus familiares, crê que o trabalho dignifica e pugna pelo respeito aos líderes, aos seus semelhantes e à natureza, obedecida uma hierarquia, consolidada na disciplina. Por vezes há discussões, desavenças no seio familiar, tudo ora solucionado. Anormal seria não acontecer. Atos faltosos existem (são humanos) e punições idem, com base em decisões tomadas a partir de normas, depois de dada a oportunidade do infrator se manifestar.

Alguns são favorecidos pelos seus pares, mesmo tendo cometido ações ilícitas, enfim errar é humano (o quê de sã consciência não é correto), talvez confundindo impunidade com tolerância e/ou quem sabe perdoando, num gesto de magnitude superior à compreensão dos demais membros da “família”. O que não pode ser descartado. Mas, na “família”, as normas são para serem cumpridas, a começar pelos mais antigos (via de regra, dotados de mais saber), espelhos para os mais novos. Uma “família” que, unida na essência do termo, jamais sofrerá danos possíveis de destruí-la, porque é calcada em alicerces profundos e firmes, capazes de agüentar, sustentar as “intempéries” da vida, os percalços do dia-a-dia a que está exposta.

Nessa “família”, cada integrante está imbuído de responsabilidades pelos seus atos. Tem liberdade de agir desde que não ultrapasse os limites, ou seja, sua liberdade termina, onde tem início a do outro. Todos são sabedores de seus direitos e deveres. Aliás, existem leis, ninguém pode alegar ignorância.

Essa “família” tem por dever a prática do desenvolvimento moral, ético e cultural dos seus familiares e fomentar o exercício da solidariedade, caridade e fraternidade, junto aos seus e a quem necessitar, mesmo com todos seus defeitos. Bem, uma família não se restringe aos pais e filhos somente. É formada por todos aqueles que a integram, direta e indiretamente, sejam eles, sobrinhos, sobrinhas, avós, pais, mães, cunhadas, cunhados e agregados. Falamos das Lojas, que constituem “famílias” e que integram uma “família” maior, a Ordem.

“Famílias” com metas traçadas, num planejamento de ações de curto, médio e longo prazo no decorrer do tempo relativo da existência do homem, a partir do seu ciclo de vida, na busca permanente da perfeição e aplicabilidade da justiça, a partir da prevalência da verdade como pano de fundo, sem jamais esquecer da tríade: LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE.

Nelson Vieira de Souza

ARLS AURORA II nº 2017 – Benfeitora da Ordem – GOB/GOEMS